

À

Booking.com Brasil

AC.Sr.Nelson Benavides – Regional Manager

Nelson.benavides@booking.com

REF.: Manifestação sobre implementação de nova taxa de comissão preferencial para hotéis brasileiros.

Prezados Senhor,

O SEHA – Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação, entidade representativa há mais de 70 anos dos setores de hospedagem e alimentação no Estado do Paraná e integrante da base institucional da FBHA - Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação e da CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, vêm por meio deste manifestar preocupação em relação ao anúncio da implementação de aumento da taxa de comissão para hotéis brasileiros, prevista para entrar em vigor a partir de julho de 2026.

A medida, recentemente comunicada aos parceiros comerciais da plataforma, gera apreensão em todo o setor hoteleiro, especialmente entre pequenos e médios empreendimentos que dependem fortemente das OTAs para comercialização de diárias, manutenção da ocupação e competitividade de mercado.

O SEHA reconhece a relevância estratégica da Booking.com para a promoção da hotelaria nacional e destacam o importante papel desempenhado pela plataforma na conexão dos hotéis brasileiros com os mercados nacional e internacional. Justamente em razão dessa relação histórica de parceria e cooperação, entendemos que alterações de impacto econômico significativo devem ser construídas de maneira dialogada, transparente e alinhada à realidade operacional do setor.

A hotelaria brasileira atravessa atualmente um cenário de forte pressão sobre custos e margens operacionais. Além das oscilações do mercado global de viagens e do aumento das tarifas aéreas decorrentes de conflitos geopolíticos, os empreendimentos convivem com os desafios da implementação da Reforma Tributária, da futura incidência do IVA e das discussões relacionadas à redução da jornada de trabalho, fatores que poderão elevar substancialmente os custos operacionais nos próximos anos.

Outro aspecto que merece atenção é o curto prazo para adaptação à nova política comercial. Grande parte dos hotéis brasileiros já concluiu seus planejamentos financeiros e orçamentários de 2026 junto a investidores, operadores e instituições financeiras. A inclusão de uma nova linha de custo durante o exercício fiscal compromete a previsibilidade financeira e dificulta o equilíbrio das operações, sobretudo em um segmento caracterizado por margens estreitas e elevada sazonalidade.

Manifestamos ainda especial preocupação com a hotelaria independente e de menor porte. Muitos desses estabelecimentos concentram parcela significativa – e em alguns casos



praticamente total – de suas vendas nas plataformas digitais, possuindo reduzida capacidade de absorção de aumentos abruptos nas despesas de distribuição.

Diante deste cenário, o SEHA defende a abertura de um fórum permanente de diálogo entre as entidades representativas da hotelaria e a Booking.com, buscando a construção de soluções equilibradas e sustentáveis para ambas as partes. Entre as alternativas sugeridas pelo setor estão a postergação da vigência das novas taxas para janeiro de 2027, permitindo adequação orçamentária por parte dos empreendimentos, bem como a revisão dos índices propostos, preservando a sustentabilidade financeira dos hotéis sem comprometer os investimentos e a competitividade da plataforma.

Reforçamos nossa convicção de que o fortalecimento do turismo brasileiro depende da construção de relações duradouras, transparentes e equilibradas entre a hotelaria e seus parceiros comerciais, garantindo competitividade, geração de empregos e desenvolvimento para toda a cadeia produtiva da hospedagem no País.

Sem mais para o momento, renovamos nossos votos de estima e consideração.

Cordialmente,



Jonel Chede Filho
Presidente